

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de junho de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (3º VICE-PRESIDENTE)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 39 anos da Uneb - Universidade do Estado da Bahia, proposta pelo deputado estadual Bobô e por meu querido vereador de Salvador Augusto Vasconcelos.

Convido para compor a Mesa o Sr. Danilo de Melo Souza, secretário da Educação em exercício, que neste momento representa o governador Rui Costa; a Sr.^a Adriana Marmorì, magnífica reitora da Universidade do Estado da Bahia - Uneb; a Sr.^a Dayse Lago, vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia; a Sr.^a Lídice da Mata, deputada federal; o Sr. Augusto Vasconcelos, vereador da cidade de Salvador; o Sr. Inaldo Araújo, conselheiro do Tribunal de Contas, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Marcus Presídio; o Sr. Ten-Cel. Mário Gustavo, que neste momento representa o comandante-geral da 6ª Região Militar, general de divisão Guedon; o Sr. Major PM Paulo César Luz Nunes, que neste ato representa o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Cel. Adson Marchesini Bahia; a Sr.^a Érica Macedo, representante do Fórum dos Diretores da Uneb; e a Sr.^a Aline Gomes Moraes, diretora de Comunicação do DCE da Uneb. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, que sou eu, deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Bom dia a todos e todas.

Primeiro, eu quero dizer o quanto estou feliz por ser um dos proponentes desta sessão especial em homenagem a uma das instituições mais importantes da Bahia. E para nós é bastante significativa esta data, mas muito mais ainda é a gente poder dialogar um pouco com todos que estão presencialmente e aqueles que estão nos acompanhando pela *TV Assembleia* no sentido de passar algumas informações sobre o papel de relevância que a Uneb desempenha em todo o estado da Bahia.

Números grandiosos! Eu até tomei um susto, porque eu iria falar algumas coisas aqui, trouxe até escrito, mas depois que a magnífica reitora Adriana falou sobre os números que compõem a Uneb, realmente é gigantesco, é algo que chama a atenção.

O conselheiro Inaldo até falou sobre isso, o número de pessoas que estão dentro dessa máquina – a gente pode chamar assim – supera boa parte dos municípios da Bahia

em população. Então, é algo, realmente muito, de chamar a atenção de todos nós, não só pelo número de pessoas envolvidas, alunos, professores, etc., também servidores, mas, principalmente, pelo trabalho que a Uneb leva a toda a Bahia. Aliás, literalmente a toda a Bahia.

Eu quero fazer uma saudação ao Sr. Danilo de Melo Souza, secretário da Educação em exercício; à Sr.^a Adriana Marmori, magnífica reitora da Universidade do Estado da Bahia - Uneb; à Sr.^a Dayse Lago, vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia; à Sr.^a Lídice da Mata, deputada federal, queridíssima; e ao Sr. Augusto Vasconcelos, vereador da cidade de Salvador, que conversou comigo recentemente.

Dialogamos para que a gente pudesse fazer esta sessão em conjunto, já que também ele é o proponente de uma sessão especial na Câmara de Vereadores de Salvador. E nós entendemos conjuntamente que seria melhor trazer para cá para que pudéssemos fazer um ato único. E isso é muito importante para a gente. Eu quero te agradecer, Augusto, mais uma vez, por essa parceria conosco.

Saúdo o Sr. Inaldo Araújo, conselheiro do Tribunal de Contas. Muito obrigado, conselheiro, por estar conosco mais uma vez. Está muito feliz, ganhamos sábado! Estamos de volta, demos aquela respirada, não é Lídice?

A Sr.^a Lídice da Mata: Isso!

O Sr. BOBÔ: Boa!

Augusto não pode falar muito disso, não.

Saúdo também o Sr. Ten-Cel. Mário Gustavo, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Guedon. Muito obrigado pela presença. O Sr. Major PM Paulo César Luz Nunes, que neste ato representa o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Cel. Adson Marchesini. Obrigado pela presença. Saúdo a Sr.^a Érica Macedo, representante do Fórum de Diretores da Uneb – muito obrigado; e a Sr.^a Aline Gomes Moraes, diretora de Comunicação do DCE da Uneb. Muito obrigado pela presença.

Bom dia a todos e todas que participam desta sessão especial para homenagear uma instituição muito especial, a nossa querida Uneb. Este ato foi proposto conjuntamente por mim e pelo vereador Augusto Vasconcelos.

No momento crítico em que o país, o Brasil, atravessa, de forte negacionismo e obscurantismo, homenagear a Uneb nos seus 39 anos é reforçar a importância da ciência, da pesquisa e da universidade pública. Falamos da maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo governo do estado da Bahia. Uma universidade que produz conhecimento e forma excelentes profissionais, com presença em todas as regiões do estado.

A importância e a grandeza da Uneb se expressam em feitos que ganharam destaque no Brasil e orgulham o povo baiano. Foi a universidade baiana que mais empreendeu em 2021, segundo o *ranking* das universidades empreendedoras. Esse mesmo *ranking*, em 2020, colocou a Uneb na 38ª posição entre as universidades brasileiras e como a primeira entre as instituições baianas.

Em 2011, a Uneb ocupou a posição de número 174 entre as 200 melhores universidades da América Latina pelo *ranking* da *QS University Rankings: América Latina*. Em 2021, pelo mesmo *ranking*, ficou na posição 151.

Em 2018, num universo de 129 universidades da América Latina que participaram da pesquisa sobre o ensino superior da revista britânica *Times*, nossa universidade ficou na posição 101, empatada com universidades do Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru. Foram levados em conta critérios como a influência da pesquisa, citações, transferências de conhecimento, receita, relevância no cenário internacional, pesquisa e ambiente de aprendizagem/ensino.

Em 2020, a Uneb voltou a ser destaque nacional pela expressiva participação de bolsistas em iniciativas federais de fomento à formação de professores da educação básica.

Na edição atual dos programas institucionais de bolsas de iniciação à docência e da residência pedagógica a Uneb registrou 2.184 participantes.

Vários professores estão sendo premiados. Dentre todos eles destaco dois: o professor Jorge Lopes Cavalcante Neto, considerado o segundo pesquisador mais influente do Brasil e o 38º do mundo na área de Desordem de Habilidades Motoras. Quem diz é a *Expert Scape*, iniciativa que contabiliza artigos publicados na PubMed, plataforma para pesquisa de publicações científicas da área da saúde oferecida pela biblioteca nacional de Medicina dos Estados Unidos. Ele é docente do Departamento de Ciências Humanas do campus em Jacobina e do mestrado profissional em Saúde Coletiva; e João Luiz Costa, professor de Língua Inglesa da rede estadual, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Multiletramentos, Educação e Tecnologias. Ele conquistou o prêmio nacional Destaque Educação 2021 na categoria Inovação na Rede Pública com um projeto de intercâmbio de inglês no evento Educa Week.

Alguns números também confirmam essa grandeza que é a Uneb. Eu falei há pouco sobre isso: 30 departamentos instalados em 24 campus... na realidade já são 26 *campi*. Está um pouquinho defasado aqui. São 26 *campi* e são 30, se não me engano, você também colocou, departamentos instalados; mais de 170 cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação à distância nos níveis de graduação e pós-graduação; oferta de cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado, promovendo a interiorização da pós-graduação pública, gratuita e de qualidade; alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de risco social; educação em assentamentos da reforma agrária com comunidade indígenas e quilombolas; projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas deficientes. da terceira idade, LGBT dentre outros. Pesquisas importantes em todas as regiões em que atua.

Por tudo isso, tem todo o nosso apoio para seguir nessa brilhante missão na educação, aliando excelência acadêmica ao seu papel social. Honra-me muito, muito mesmo, ser o proponente desta sessão ao lado do vereador de Salvador Augusto Vasconcelos.

Parabéns à reitora Adriana Marmori, à vice-reitora Dayse Lago, demais professores, alunos e todos os funcionários, todos aqueles que constroem esse importante patrimônio da nossa Bahia.

Parabéns, Uneb! Você é gigante! É do tamanho do povo baiano.

Obrigado a vocês todos, parabéns à Uneb. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra à diretora de Comunicação do DCE da Uneb, Aline Gomes Moraes.

A Sr.^a ALINE GOMES MORAES: Bom dia a todos e todas presentes.

Gostaria de saudar esta sessão especial em homenagem à Uneb, muito merecida, e eu tenho muita felicidade por estar presente enquanto estudante e também enquanto representante estudantil.

Para me apresentar, eu sou Aline, sou estudante do Campus XIX, Camaçari, estudante do curso de Direito. Entrei na Uneb em 2018, o que foi um motivo de orgulho pessoal muito grande pela aprovação no processo do vestibular, por toda a caminhada que foi feita até a aprovação.

Mas, sobretudo, esse orgulho pessoal da entrada na Uneb se transformou em algo muito maior, porque hoje eu estou dentro da Uneb e consigo entender a sua importância na educação superior pública em níveis estadual e nacional. Então, o que era um orgulho pessoal se transformou em orgulho coletivo pela instituição de ensino da qual faço parte. Eu sou representante estudantil do DCE da Uneb, ocupo, hoje, o cargo de diretora de Comunicação.

Assim, a Uneb foi fundada em 1983 e ela conta com 24 *campi* espalhados por todo o estado. Então, é uma instituição de ensino que ocupa diversas regiões da Bahia. Isso transforma a Uneb em uma universidade *multicampi*, multicultural e diversa.

A Uneb é uma importante instituição de ensino no processo de interiorização do ensino superior público. E isso é um marco muito importante. Além disso, o perfil dos estudantes da Uneb é um perfil muito mais popular e racializado do que o da maioria das universidades do país. Isso se deve ao fato de a Uneb ter sido a pioneira na implementação das cotas raciais, o que não foi por lei, mas por deliberação da própria instituição, em 2002. Então, é outro marco também muito importante para a nossa universidade.

A Uneb credenciou-se como a primeira universidade do Norte/Nordeste a implementar as cotas raciais e a segunda do Brasil. Então, isso é muito importante porque abre, torna democrático o processo de acesso às pessoas que vieram do sistema de educação básica pública, estudantes negros e estudantes negras.

Além disso, em 2018 a Uneb deu outro passo no aprofundamento da democratização do ensino com a implementação, a ampliação das cotas para quilombolas, ciganos, travestis, transexuais, pessoas com espectro autista, pessoas com deficiência, e isso democratizou ainda mais o acesso ao ensino na nossa universidade.

A Uneb, além de tudo isso, possui, e cumpre, o tripé estipulado pela Constituição, que é o tripé formado por pesquisa, ensino e extensão. E resiste com esse tripé sobretudo em relação aos cortes que são feitos na pesquisa em nosso país, à falta de investimento e também aos cortes feitos na educação. Então, é um processo constante de resistência para manter o perfil popular, o perfil racializado, o seu tripé, dentre outras características que são próprias e peculiares da Uneb. Então, são muitas razões para se orgulhar e, sobretudo, muitas razões para defender.

Nós, do DCE, estamos ativos, constantemente na luta em defesa da nossa universidade, uma luta incessante, incansável. E contem conosco como aliados na defesa da nossa universidade, na defesa de uma universidade que possui como característica o processo de democratização em seu acesso. E a gente precisa continuar defendendo também a democratização na permanência. Os estudantes precisam entrar e precisam ter condições de permanecer, o que é muito importante também.

E contem conosco também no processo de fortalecimento da pesquisa e da extensão, que produzem conhecimento, que produzem ciência contra o obscurantismo, contra todo o projeto e as sucessivas tentativas de destruição do ensino superior público, gratuito, de qualidade e socialmente referenciado.

A Uneb vai à luta! Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra à representante do Fórum dos Diretores da Uneb, Érica Macedo.

A Sr.^a ÉRICA MACEDO: Bom dia a todas as pessoas aqui presentes.

Cumprimento a Mesa diretora, saudando todas as autoridades presentes ou aqui representadas.

É com muito orgulho que participo desta sessão em homenagem aos 39 anos dessa casa, dessa casa que é a nossa casa.

As palavras da nossa querida representante do DCE já fizeram uma trajetória, trouxeram uma trajetória de luta e de pioneirismo da universidade em tantas frentes.

Como já foi falado aqui, a Uneb está presente em 24 *campi*, onde a gente tem os 30 departamentos instalados e mais dois *campi* avançados. A gente tem 30 departamentos nos 24 *campi* e mais dois *campi* avançados. E eu, aqui, hoje, estou representando os meus colegas diretores de departamento.

Sou Érica Nogueira Macedo, diretora de um dos departamentos da Uneb, Departamento de Ciências Exatas e da Terra, que está localizado no *Campus* II, na cidade de Alagoinhas. E tenho muito orgulho de ter sido fruto desse mesmo departamento dessa casa.

Particpei do processo de departamentalização da universidade porque estava aluna nesse momento, quando nós saímos da Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas e nos transformamos em departamentos. E isso mostra a trajetória da universidade, que nasceu para ser uma universidade pública popular para o interior da

Bahia, com a visão inicial de que a gente precisava fomentar a educação básica no interior. E isso se fez com as faculdades de formação de professores.

A Uneb nasceu pensando em formar professores, mas ela não se contentou, ela quis crescer, ela pôde crescer, e isso se deu graças à visão dos dirigentes que passaram pela universidade até hoje.

E nós avançamos. Hoje, nós temos no interior tanto cursos de licenciatura quanto cursos de bacharelados, dizendo: “População da Bahia, você pode ser o que você quiser”.

E eu digo isso porque sou fruto dessa casa. Se eu não tivesse a Uneb no interior eu não teria um curso de graduação, eu não teria avançado nos meus estudos. Assim como eu, temos tantos estudantes que só têm a oportunidade de avançar nos seus estudos por ter o ensino superior público, gratuito e de qualidade ofertado na sua região. E a Uneb presente em todos os territórios da Bahia oferta isso, para dizer: “Agora você pode ser o que você quiser, agora você pode realizar seu sonho de ter um curso de graduação”.

E pensando mais além, estamos avançando, sim, não só com a graduação, mas com a pós-graduação interiorizada. Estamos discutindo e ampliando a nossa oferta de vagas para cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Então, hoje, nós já temos a oportunidade de ofertar mestrados e doutorados em alguns territórios da Bahia. E tenho a certeza de que vamos continuar expandindo com apoio desta Casa, sobretudo, para que a gente possa implantar e avançar mais a oferta de ensino, pesquisa e extensão em nível de pós-graduação *stricto sensu* ao longo de toda a Bahia.

E eu preciso fazer um agradecimento especial a toda a comunidade que fez com que a gente chegasse aqui, completando esses 39 anos. Agradeço a cada professor, agradeço a cada servidor técnico, agradeço a cada servidor analista, a cada servidor que é do núcleo de apoio – a gente ainda tem alguns núcleos de apoio dentro da nossa universidade – e a cada servidor colaborador terceirizado, que também faz pela nossa casa com a segurança patrimonial, com a higiene da nossa casa, transformando ela num ambiente em que a gente tenha o prazer de estar permeando. Então, a cada um, cada um que passou por esses 39 anos e que continua agora nesse processo, ajudando a gente a manter a nossa atividade, meu muito obrigada.

E vamos seguindo com a nossa responsabilidade de estar presente, ofertando o melhor que a gente pode para as nossas comunidades baiana e brasileira, porque a Universidade do Estado da Bahia não se limita à oferta e a receber discentes apenas no âmbito do estado da Bahia. Ela se expande, e recebemos, sim, alunos de todas as partes do país.

Temos alunos em diversas situações, e precisamos aumentar a nossa oferta de permanência estudantil, sim.

Já fazemos, mas ainda a gente precisa fazer mais. E com o avanço do acesso democratizado, como bem nossa colega falou, sendo pioneira na implantação do sistema de cotas, de vagas e sobrevagas para uma população hoje tão marginalizada como a LGBTQIA+, por exemplo.

Então, aqui a gente tem espaço, sim. A Uneb é a casa de todos, sim. Vamos continuar, sim, discutindo cada vez mais uma forma de deixar o nosso espaço aberto, democrático de acesso e de condição de permanência.

Então, parabéns a todos nós, parabéns à Uneb, vida longa a esta Casa.

E para que a gente continue por mais 39 anos, precisamos do apoio, precisamos da discussão nesta Casa, precisamos de fomento. Então, a gente está aqui para comemorar, mas para manter a luta, para manter as discussões e continuar fazendo o que é o nosso papel: ciência, conscientização política, formação social, formação acadêmica, porque, afinal de contas, somos uma universidade e no universo se discute toda e qualquer diversidade.

Parabéns a todos nós. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Ouvindo a Érica, me lembrei, agora há pouco, de uma entrega recente que nós fizemos aqui, da homenagem com a Comenda Dois de Julho a Gustavo Cabral de Miranda, o cientista, imunologista, hoje com a notoriedade internacional. Ele falou exatamente isso, porque é unebiano, estudou em Senhor do Bonfim, falou da gratidão, pela formação, que ele tem à Uneb. Então, fica, aqui, esse registro. A fala de Érica agora me lembrou muito nesse sentido também de gratidão e da relevância do papel que a Uneb tem desenvolvido aqui, na nossa Bahia.

Agora, concedo a palavra, com muito carinho, com muito orgulho, a um parceiro da Uneb e parceiro do nosso trabalho aqui, na Assembleia, e, acima de tudo, também um dos proponentes da homenagem à Uneb no dia de hoje, o vereador de Salvador Augusto Vasconcelos. (Palmas)

O Sr. AUGUSTO VASCONCELOS: Bom dia a todas as pessoas.

Saudação especial, aqui, ao nosso querido deputado estadual Bobô, que teve a gentileza, a humildade, do alto da sua elegância sutil, de acolher essa unificação de sessões da Câmara Municipal de Salvador em conjunto com a Assembleia Legislativa para homenagear os 39 anos da Universidade do Estado da Bahia.

Então, esta sessão está acontecendo em conjunto. Iríamos ter uma sessão na Câmara Municipal de Salvador na sexta-feira, mas acabaria, eu acho, gerando até choque de agendas. E para que nós pudéssemos fortalecer ainda mais nada melhor do que vir para a Assembleia Legislativa, já que a Uneb é uma universidade que está presente em todas as regiões, em grande parte dos territórios de identidade. Por isso que a gente decidiu fazer essa unificação com esta sessão de hoje.

Então, deputado Bobô, gratidão por essa acolhida e parabéns, mais uma vez, por essa proposição.

Quero saudar o secretário da Educação em exercício, Dr. Danilo de Melo Souza, representando aqui o governador Rui Costa. Muito importante a presença da Secretaria da Educação.

A Uneb é uma autarquia, tem a sua autonomia, mas tem um vínculo importante com a política educacional do estado. E a Secretaria de Educação estar presente aqui, para a gente, é uma honra muito grande e é muito importante para os debates que faremos neste momento.

Quero saudar minha querida amiga professora Adriana Marmori, reitora da universidade, que tem cumprido uma missão superimportante mantendo o legado e a trajetória da Uneb, ao lado da professora Dayse e juntamente com toda a comunidade universitária. Eu vi Aline do DCE se pronunciando, falando que é do Campus XIX e eu tenho um orgulho enorme de fazer parte dessa comunidade, também, como professor da Universidade do Estado da Bahia, professor do Campus XIX.

Estou licenciado há alguns anos, mas tenho um carinho afetivo, deputado Bobô, por essa universidade. Primeiro porque eu sou nascido e criado no Cabula VI, então eu passava quase todo dia pela frente da Uneb e tinha uma vontade enorme de jogar bola na quadra da Uneb, era o meu maior desejo enquanto criança. Depois, efetivamente, tive a honra, em 1997, de passar no vestibular para estudar Ciências Contábeis, na universidade. Não havia o curso de Direito, então, eu passei em Direito em outra universidade e, paralelamente, em Ciências Contábeis na Uneb. Mas tinha de trabalhar e não tive condições de dar continuidade a dois cursos, então não me formei na Uneb.

Mas, em 2008, tive a honra de ser aprovado, primeiro como professor visitante e depois, em 2010, ser aprovado no concurso público de professor da Universidade do Estado da Bahia, no Campus XIX. E eu tenho um carinho todo especial por essa universidade, desde minha época de movimento estudantil. Aqui, ao lado do nosso querido deputado Osni, que era o presidente do DCE, na época, e eu era vice-presidente regional da UNE. A gente circulou muito, Ricardo, e desses 26 campi, provavelmente, eu não conheço dois ou três, porque tive a oportunidade de caminhar ao lado do DCE da Uneb para defender os estudantes e defender a própria universidade e depois, já como professor, sendo convidado para diversos campi para fazer atividades, eventos, debates, congressos. Estive há algum tempo lá no campus de Jacobina, professor João, que ali foi diretor do departamento, cumpriu também um papel importante, nosso pró-reitor. É evidente que para a gente é sempre uma honra falar dessa universidade, dessa instituição tão importante para o estado da Bahia.

Saudar minha querida amiga, deputada federal Lídice da Mata, que tem sido uma voz em defesa do ensino superior e da educação, no Parlamento. Estamos vivendo tempos sombrios, onde se coloca o investimento no ensino superior como gasto e aqui cabe fazer esse debate, também, na Assembleia Legislativa.

Investir no ensino superior, Tânia Benevides, você que coordena o ensino à distância na Unead, que faz esse trabalho magnífico de possibilitar que muitas pessoas tenham acesso ao conteúdo da Universidade do Estado da Bahia. Mas, lamentavelmente, estamos vivendo uma onda de ataques à ciência, de ataques à pesquisa, de ataques ao desenvolvimento científico e tecnológico, que se resume nessa síntese recente de bloqueio orçamentário às universidades públicas federais e que também tem repercussões na Uneb.

Uma sociedade que encara os recursos destinados à educação como gastos é uma sociedade fadada a não ter um projeto nacional de desenvolvimento colocado adiante. E a deputada Lídice da Mata tem sido uma voz contundente na defesa da universidade. Recentemente, fez um pronunciamento importante, na Câmara dos Deputados, defendendo a trajetória e o legado dessa universidade.

Aproveito o ensejo para registrar que é fundamental que nós, comunidade universitária, tenhamos capilaridade dentro do Parlamento para disputar as ideias que circulam nas casas legislativas. Os grupos de pressão, grandes agrupamentos econômicos se articulam e se organizam para defender seus interesses. E nós também temos de nos organizar para defender os interesses legítimos da população da Bahia e que precisa da Uneb. A Uneb que teve essa missão, como foi dito muito bem pela representante do fórum das diretoras, que citou que a Uneb inicia a sua missão com a vocação da formação de professores e professoras, quando cria-se uma capilaridade imensa, uma capilaridade, muitas vezes, sem qualquer estrutura.

Eu me lembro que nós acompanhávamos campi da UNEB que eram campi improvisados em escolas públicas ou em áreas que não haviam sido destinadas para o ensino superior, com uma série de deficiências, com problemas que iam desde questões hidráulicas, passando por problemas elétricos, passando por falta de transporte público nas localidades onde foram instalados. Mas a Uneb, institucionalmente, teve a coragem de passar por cima de tudo isso para interiorizar o ensino superior e a coragem dos professores, dos servidores, dos estudantes que também abraçaram essa missão.

É muito importante registrarmos isso, porque quem vê a Uneb, hoje, do alto dos seus 39 anos, mas que são mais, se nós pegarmos as faculdades isoladas que antecedem a criação da universidade, nós vamos registrar que esse exemplo de interiorização deu certo porque não só milhares de pessoas se formaram pela Uneb, mas a Uneb tem um legado importante na área da extensão e da produção científica e por isso é fundamental que valorizemos isso.

E com a presença aqui do nosso conselheiro Inaldo Araújo, do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, o TCE, segundo mais longo do país, que ele está aqui representando. Porque falar de contas não é apenas um olhar burocrático sobre números e planilhas ou documentos, mas é um olhar sobre a missão que está na nossa Constituição federal e também na Constituição do Estado da Bahia, que pauta a educação como um direito fundamental e que nós precisamos preservar instituições como essa. Por isso que defender os 39 anos da Uneb é defender também a necessidade de que ela permaneça por muitos e muitos anos na construção de uma sociedade melhor.

Saúdo também o Sr. Tenente-Coronel Mario Gustavo Knauf, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Guedon; o Sr. Major PM Paulo César Luz Nunes, representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Adson Marchesini. Estivemos lá recentemente, Bobô, tratando da pauta dos bombeiros com o coronel Adson. Transmita nossos abraços e nossas homenagens a ele que é um grande tricolor. Eu como rubro-negro estou sofrendo, não é? Mas o tricolor venceu nesse último final de semana. Quero também saudar a nossa

querida professora Érica Macedo, representante do fórum dos diretores da Uneb; já falei de Aline, do DCE.

Para finalizar, pessoal, entendo que uma sessão como esta pode passar uma imagem de que é uma sessão protocolar, para cumprir tabela ou apenas para fazer um registro. Não! Isto aqui não é um ato qualquer. Isto aqui é um ato de conteúdo histórico, que vai estar gravado para a posteridade, para que nós possamos fortalecer esse equipamento que foi construído a muitas mãos para defender a interiorização do acesso ao ensino superior e da possibilidade de transformar vidas.

A Uneb é muito mais do que 26 campi, é muito mais do que os quase 30 mil alunos, do que milhares de servidores, mais de 2 mil professores. A Uneb é muito mais do que tudo isso. Ela está presente na coragem do povo baiano, do povo do Semiárido, que tem na Uneb uma parceira de projetos sociais relevantes e que levam para cada uma das comunidades. A comunidade mais distante dos centros das pequenas e das médias cidades no interior é acolhida por um projeto de extensão. Uma população ribeirinha, uma comunidade quilombola, uma população que, historicamente, foi excluída de direitos sociais e a gente vai identificar uma série de projetos desenvolvidos por essa universidade que nos orgulha.

A Uneb, assim como as outras universidades estaduais, também enfrenta dificuldades. E nesta Casa Legislativa, deputado Bobô, você tem uma missão superimportante, e eu tenho certeza de que você já acolhe esta missão. Para fazermos da Uneb uma universidade ainda mais relevante, nós precisamos superar algumas deficiências históricas e estruturais que dependem de insumos. Fazer pesquisa, fazer extensão, fazer ensino dependem de investimento, não é barato. E nós não podemos encarar isso como gasto.

Muitas vezes, o investimento em pesquisa, a sua maturação só é reconhecida 10, 15, 20 anos depois. Muitas vezes, o investimento não dá um retorno imediato. E ao olhar economicista, para uma visão neoliberal, isso é um gasto, é supérfluo, não deveria existir. Mas nós aqui estamos para nadar contra essa corrente. Nós estamos aqui a favor do povo da Bahia, como citou Aline. Uma universidade popular se faz colocando para dentro setores historicamente excluídos do processo de educação, mas também assegurando sua permanência. Políticas de assistência estudantil dependem de investimentos.

E, aqui, esta Casa Legislativa tem essa missão, para podermos assegurar que o fluxo de receitas, de orçamento das universidades estaduais possam ser assegurados para que nós tenhamos políticas permanentes. Que nós não tenhamos, todo ano, ter de ficar enfrentando cortes orçamentários ou eventuais bloqueios, como já acontece, no âmbito federal, com as universidades públicas federais. Para isso é preciso ter coragem e ter a compreensão da missão grandiosa de ter uma universidade com essas características em solo baiano.

Esta terra que produziu um dos maiores educadores do Brasil e do mundo, o Anísio Teixeira, inspirador da vocação de uma educação inclusiva de tempo integral, com a localização da ideia de educação como um direito público universal. Porque nem sempre foi assim, pessoal. Vamos lembrar que até 2 séculos atrás, ou até um pouco

menos, há 130 anos, não havia o direito básico à educação. A educação era direito de uma elite econômica. Alguns saudosos devem afirmar a todo instante, a gente ouve isto: “A educação pública, há algum tempo, era de muito melhor qualidade.” Pode até ser, mas era uma escola e uma universidade para poucas pessoas. Pouquíssimas pessoas tinham a oportunidade de adentrar uma escola pública e uma universidade. E essa capilarização, com o processo de inclusão, tem a marca e o legado de Anísio Teixeira. Esse legado – que está na nossa Constituição de 1989, aqui da Bahia, que tem em um dos seus dispositivos o direito básico e universal de acesso à educação – precisa ter estruturas que façam e realizem isso na ponta. E a Uneb é essa estrutura.

Por isso a vocação da universidade que mantém a sua identidade regional chegando na ponta para quem mais precisa, mantendo o seu trabalho de excelência com publicações acadêmicas relevantes, como já foi citado, e garantindo, também, um processo de universalização do acesso. Isso tudo é motivo de muito orgulho, mas motivo, também, para que nós possamos levantar, ainda mais, a voz em defesa da Uneb, em defesa do ensino superior público na Bahia, para que nós possamos emancipar o nosso povo.

Educação para valer se faz com coragem. E essa coragem a comunidade universitária da Uneb já demonstrou nos seus 39 anos de cabeça erguida em defesa do povo da Bahia.

Viva a Uneb! Viva os 39 anos de luta pela educação! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Obrigado, vereador Augusto Vasconcelos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra ao conselheiro Inaldo Araújo.

O Sr. INALDO DA PAIXÃO SANTOS ARAÚJO: Bom dia!

Há alguns anos, a ministra Cármen Lúcia, quando tomava posse como presidente da casa maior de Justiça deste país – tão atacada nos últimos tempos que eu me pergunto, por vezes, se atacam o Supremo, o que não podem atacar? – ela quebrava o protocolo e dizia, perante uma Mesa de autoridades, de excelências, que iria começar saudando o povo brasileiro. Eu achei, deputado Raimundo Nonato, nosso eterno Bobô, memorável. E, a partir daquele momento, eu resolvi, em certas oportunidades, imitar, copiar, até mesmo plagiar a querida ministra e vou fazê-lo desta feita um pouco diferente. Não melhor, por óbvio, mas, primeiro, cumprimentando os professores da Uneb, na pessoa da minha companheira, da minha amiga, colega, professora, coordenadora, professora Naira, fique de pé... já está em pé. Parabéns, portanto. Feliz por vê-la aqui. (Palmas)

Mas falando dos professores, como não falar dos servidores da Uneb, da nossa universidade. E aí eu vejo, entre todos os servidores valorosos que a universidade possui no seu quadro, vou citar uma que está aqui presente e que tem tudo a ver com a história da universidade, que é minha querida amiga, que há tempos eu não via, até pela pandemia, nossa querida Lídia Boaventura, por favor. (Palmas)

A nossa querida Lídia, para quem eventualmente não saiba, é filha do professor Edivaldo Boaventura. E não há como falar da universidade sem lembrar do professor, do meu mestre. Eu tive o prazer de ter sido seu aluno, que me dizia sempre: “Você escreve bem, mas escreva menos”. Ele dizia que meus textos eram muito longos. Se meus textos são longos, imagine as minhas falas. Então, saudades do professor Boaventura. Se a Uneb é o que é, é graças ao professor saudoso.

Falamos dos professores, saudamos os servidores, mas precisamos também falar daquela que hoje comanda a nossa universidade. Antes mesmo dela, eu até ia me esquecendo, mas quando olhei para a minha direita, eu tive a certeza, pelo que vi aqui hoje, que a Uneb está nesses seus 39 anos cumprindo bem o seu papel.

Falei dos professores, falei dos servidores, como não falar dos alunos? Aline, você para mim foi uma grata surpresa, você quando chegou aqui neste púlpito, de improviso, comentava até com o colega de bancada, e disse: “Essa já está com o caminho traçado.” Você é prova, provada, de como a Uneb cumpre bem o seu papel, você é talentosa, seu futuro é brilhante. Tenho certeza de que muito em breve você vai estar ou na casa da Justiça ou na Casa do Povo, falando, defendendo aquilo que tem de bom. Então, ao lhe saudar, quase de joelhos, cumprimento todos os meus discentes, meus companheiros de labuta da universidade. Parabéns! (Palmas)

Como dizia, falei do professor, falei do servidor, dos alunos, mas preciso falar de quem manda, quem comanda. Minha querida, vou até pegar o nome completo, porque toda hora eu pergunto, mas é Mármoni ou Marmori? Marmori! As pessoas só falam Mármoni, mas é Marmori.

Minha querida, magnífica Adriana, eu confesso que lhe admiro, mas não lhe invejo, porque eu sei o quanto deve ser – e é – árdua a sua labuta diária, a Sr.^a Magnífica que comanda esta universidade que é a nossa querida Uneb. Quantas e quantas complicações, tarefas, quantos aborrecimentos e quantas dificuldades, V. Mag.^a recebe e enfrenta dia a dia. A sua labuta é grandiosa, mas quem tem como sobrenome a pedra, o mármore, Marmori, tenho certeza de que vai lutar e vai conseguir conquistar o que a gente espera de V. Ex.^a, de V. Mag.^a.

Bem, mas claro, falei do povo da Uneb, uma saudação toda especial ao nosso secretário, ao nosso deputado e ao nosso vereador, que não conhecia, vereador. Então já vou confessar que não votei em V. Ex.^a (risos), mas confesso que V. Ex.^a conquistou a minha admiração pelo que aqui disse, pela forma tranquila e firme que defendeu a boa causa. Um forte abraço.

Por fim – e aí já estendendo a toda à Mesa –, a nossa querida, eterna prefeita, senadora, deputada, tudo, tudo, tudo que a Bahia pôde receber e que deve a senhora. Eu tenho a certeza de que sempre me lembro do famoso jingle *Lídice, Salete e Bete*, do quanto acreditei nessa tríade. Parabéns pela luta e não desista nunca!

Portanto, sintam-se todos registrados, meus queridos companheiros aqui presentes. Eu gosto muito de vir a esta Casa porque eu sempre sou pego de improviso, nunca me dizem o que eu vou falar, dizem assim: “Agora quem vai falar é Inaldo.” E agora, num momento como este, é para falar sobre a universidade que eu conheço há

40 anos. Por que eu digo isso? Porque, Lídia, eu ingressei na universidade como aluno, como discente, em 1982, no então Centro de Educação Técnica da Bahia, hoje a nossa Uneb. Eu fui aluno da universidade e quis o bom Deus, o bom destino que, em 1997, eu me tornasse docente. Portanto, sou professor da universidade, aqui em Salvador, há 22 anos.

Reitora, não se preocupe porque eu não quero ser reitor, não se preocupe, eu estou muito satisfeito onde estou, como estou e digo sempre que Deus me deu uma graça divina que é fazer duas coisas que eu gosto e que eu acredito. Aliás, dizem sempre que é preciso unir o útil ao agradável. Eu, graças ao bom Deus, procuro, no meu dia a dia, unir o agradável ao agradável porque eu gosto muito da auditoria, que sou auditor, e professor, que dizem que sou, na universidade. Eu sou um agraciado e diria que fico num paradoxo constante porque eu vejo como nós tratamos de forma diferente instituições que são importantíssimas para a democracia: o órgão de controle, o Tribunal de Contas, e a universidade.

Eu sou de um tempo, minha querida reitora, que para dar aula a gente tinha de levar o giz. Depois de um tempo, a gente tinha de levar o pincel. Eu sou do tempo que faltavam muitas coisas na universidade. Hoje, avançamos muito, mas precisamos, deputado Bobô, avançar ainda mais.

Eu convido cada um dos senhores, cada uma das autoridades para que possam nos visitar no campus aqui de Salvador e nos diversos campi que a universidade tem. A Bahia é um estado privilegiado, são quatro universidades estaduais, mas a nossa Uneb está atuando, para nossa felicidade, nas regiões mais pobres do estado. Então seria preciso que visitassem cada uma dessas instalações para ver o quanto os nossos discentes lá de Camaçari e os nossos docentes lá de Juazeiro padecem para fazer aquilo que é de fundamental importância para qualquer sociedade livre, democrática e republicana, que é fazer bem a educação.

Finalizando, esses meus 39 anos de universidade, e comemorando, portanto, eu diria que saiu muito na mídia que universidade pública era um espaço de balbúrdia, não foi isso? Recentemente a gente ouviu isso. Balbúrdia é confusão, é tumulto, mas balbúrdia também significa vozerio, voz. E onde não há voz não há vida, onde não há voz não há resistência, onde não há voz não há luta. E tudo isso a Uneb representa. Nesses, como disse, 40 anos que tenho de universidade, 39 anos que ela formalmente existe, eu vi muitas coisas acontecerem. Vi muitas coisas passarem, porque tudo, tudo passa. Alguns privilegiados virarão memória na gratidão do povo.

Não vejo... o professor Boaventura está ali? Não vejo. Não sei se Anísio está ali, não tenho certeza. Não sei também se Milton Santos está ali, não sei. Cito apenas esses, mas poderia citar vários e vários outros para dizer que mesmo registrados em um painel, passamos. O que não passa são instituições fortes, necessárias, independentes, autônomas como são esta Assembleia; a casa de Justiça; o nosso Tribunal de Contas que está atento, sim, vereador, que precisa olhar muito mais do que os números, muito mais do que as contas, mas efetivamente o resultado da universidade, o que essa universidade produz e oferece com os recursos, que são poucos, para a sociedade; e, também, por óbvio, claro, a nossa universidade.

Tudo passará. Tudo passará, somente não passará a nossa vontade, a nossa esperança de ter sempre uma educação de qualidade, uma educação que liberte, uma educação que transforme, uma educação que diga a nós todos a nossa razão de existir. E quem bem o diz é a nossa querida universidade que faz 39, mas ano que vem faz 40 e estaremos aqui, se Deus quiser, deputado. Já fica o meu pedido para que V. Ex.^a proponha, mais uma vez, com nosso vereador, os 40 anos da universidade, e que a nossa reitora possa dizer, de fato e com muita galhardia, que está contribuindo para a transformação do nosso ensino, neste pobre, rico – paradoxalmente falando – estado da Bahia.

Muito obrigado a todos e desculpem se me alonguei. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Ouvindo o conselheiro Inaldo, ele falou que, no próximo ano, a Uneb completa 40 anos. Lídice soltou um sorriso enorme aqui. (Risos) O número 40, para ela, está redondinho. Não é Lídice? Pois é!

Mas eu gostaria de registrar as presenças dos seguintes vereadores: Lúcia Cerqueira, Genilson de Souza, Quinho do Carrapichel, Cleiton Vieira. Todos são vereadores de Senhor do Bonfim, da minha cidade. Há, também, Emerson Garcia, diretor do Programa Mais Médicos, da Sesab, e Wesley Moreira, parceiro da APLB-Sindicato. Obrigado pelas presenças de vocês.

Agora, nós vamos ouvir a próxima oradora. Eu concedo, com muita satisfação, com muita alegria, a fala, melhor, a palavra da deputada federal Lídice da Mata. (Palmas)

A Sr.^a LÍDICE DA MATA: Bom dia!

(As galerias se manifestam.)

Perguntarei de novo. Eu vou saudar mais uma vez para esperar a resposta de vocês. Bom dia, gente!

(As galerias se manifestam.)

Quero parabenizar o proponente desta sessão, deputado Bobô.

Gostaria de saudar todos, todas as autoridades presentes à Mesa, individualmente, portanto, o secretário de Educação, Danilo de Melo Souza, representando o governador; a magnífica... Esse é um título bonito. Eu já lhe disse isso. Todo dia, eu sinto inveja, diferente, eu sinto inveja. Já pensou ser chamada de magnífico, magnífica? É uma coisa extraordinária.

Saúdo a magnífica Adriana Marmori; a vice-reitora Dayse Lago; o conselheiro, amigo de muitas lutas, Inaldo Araújo, representando o presidente do Tribunal de Contas, Marcus Presídio, que já foi desta Casa; o vereador Augusto Vasconcelos, também proponente desta homenagem, que vi surgindo nas lides universitárias e se transformando neste líder do Sindicato dos Bancários e líder da nossa cidade como vereador; o tenente-coronel Mario Gustavo Knauf, representando a 6^a Região Militar; o Sr. Major da PM, Paulo César Luz Nunes, representando o comandante-geral Adson

Marchesini, do Corpo de Bombeiros; a Sr.^a Érica Macedo, representando o Forum de Diretores da Uneb; e, finalmente, a líder dos estudantes, diretora do DCE da Uneb, Aline Gomes Moraes, que nos premiou com uma bela fala.

Quero saudar todos, todas, os companheiros, as companheiras, representando os funcionários, os professores, os estudantes, que se fazem presentes nesta sessão. Saúdo a professora Lídia, filha do professor Edivaldo Boaventura, que não pode ser esquecido nunca por nós na referência da história da Uneb.

Dizer da satisfação que tenho. Eu registrei, na semana passada, no dia do aniversário da Uneb, na Câmara dos Deputados, a passagem desse aniversário. Por quê? A história do ensino superior na Bahia é de muita luta, e uma história de certo desprezo pelos governantes.

A Bahia passou mais de 50 anos tendo só uma universidade pública e gratuita: a Universidade Federal da Bahia, hoje com 76 anos. E quando a Uneb surge, essa é a primeira universidade do estado. Ela surge já numa modalidade nova, que é multicampi. Era uma referência absolutamente inovadora em termos de universidade para a Bahia.

Só em 2002, depois da eleição do presidente Luiz Inácio Lula Silva, é que a Bahia passou a ter novas universidades federais. No caso, temos hoje seis. Àquela altura, o estado de Minas Gerais já tinha 13 universidades federais. E a Bahia, apenas, tinha uma universidade federal.

Nesse período dos 39 anos da Uneb, foram criadas as outras quatro universidades do estado, muito bem-vindas. E, ainda assim, a Bahia, àquela altura, em 2012, ainda era o estado com uma maior distância. Havia déficit dentre os alunos em idade de cursar uma universidade, e as vagas ofertadas de nível superior público.

Portanto, esta história da Uneb é uma história essencial. É fundamental a inclusão da população jovem da Bahia no ensino universitário. E se dá numa modalidade, como já foi ressaltada aqui, absolutamente nova, porque ela se estende pelo território do estado da Bahia.

Adriana sabe disso. Esta é uma universidade, porque já tem – perdoem-me chamar-lhe diretamente, magnífica, pelo nome – já tem uma experiência como docente e, também, integrante da direção da universidade que mais sofre pressões políticas, inclusive desta Casa. Nem sempre o planejamento de crescimento responde ao planejamento interno da universidade; e, às vezes, a pressão externa da política faz com que novos caminhos apareçam.

Érica, eu me criei em Alagoinhas. Saí, como toda minha geração, de Alagoinhas para vir estudar em Salvador na única universidade que nós tínhamos. Aqueles jovens da minha época não podiam permanecer nas suas cidades se tivessem o sonho de cursar uma universidade.

Portanto, o conceito multicampi da Uneb foi fundamental para a transformação da vida dos jovens baianos em todos os territórios. E olha que Alagoinhas sempre foi um polo educacional importante do estado da Bahia naquela região. Antes, era o Recôncavo Petrolífero; hoje, Litoral Norte. Trata-se de uma região muito próxima de

Salvador. Mesmo assim, nós não tínhamos onde estudar. Tínhamos de vir para Salvador, concluir o ensino médio aqui, para poder ter acesso à universidade.

Olha a transformação depois 39 anos de existência da Uneb no estado da Bahia! Hoje, ela possui 30 departamentos, com 26 campi, com doutorado, com mestrado. Eu acompanho – Adriana sabe disso – de maneira mais especial, há uns 10 anos, a luta, lá, da extensão da Uneb, em Canudos, com o professor Luiz Paulo.

Tive a oportunidade de contribuir para a preservação daquele Parque Estadual de Canudos, também com laboratório audiovisual. Com a luta de Luiz Paulo, conseguimos o laboratório de robótica para lá. E, agora, Canudos já tem doutorado, gente! (Palmas) Olha que transformação! Aquilo, melhor, Canudos é uma representação simbólica e fundamental da história do Semiárido baiano: da guerra por terra, por igualdade de um povo. E nós, lá, temos fincada a bandeira da Universidade do Estado da Bahia.

Portanto, eu não posso deixar de registrar a importância. A Uneb passou a se inserir nas relações com o movimento social de maneira importante. E, aí, quero lembrar o nosso falecido reitor Valentim que desenvolveu e teve uma participação importante nessa relação de abrir as portas da Uneb ao contato com a extensão e com as relações com os movimentos sociais. A Uneb passou a ser pauta e pleito desses movimentos.

Nesse contexto, se não me engano, em 2006 ou 2008, eu era deputada federal junto com Pinheiro. Fomos até o reitor Valentim para discutirmos um pleito da cidade de Salvador, que é e continua sendo a implantação da Uneb em Cajazeiras e no Subúrbio. Colocamos emendas para isso.

Quero dizer que, desde 2006, todos os anos, que foi quando eu me tornei deputada federal pela segunda vez, pois, antes, eu fui deputada constituinte, todos os anos, coloco uma emenda para a Uneb. Porém, nem sempre uma emenda é negociada para qual fim ela se destina. O princípio é o de que a própria universidade possa escolher o fim para o que desejar. E, nesse período, nós aumentamos as nossas emendas para Uneb para que esse projeto pudesse ser realizado. Infelizmente não teve solução.

Mas eu retomo este desafio e este pleito, qual seja, o de abriremos a possibilidade de termos a presença da Uneb, que é uma universidade sediada, também, em Salvador com muita força, mas que ela possa se estender para ter uma unidade no Subúrbio e outra em Cajazeiras. Esses são os dois pontos extremos da pobreza da cidade de Salvador.

Quanto ao acesso territorial a uma universidade, a Uneb já comprovou o quanto é importante. E, numa cidade com 3 milhões de habitantes, como a nossa cidade, permitir esse acesso, hoje, nas condições modernas da cidade, é extremamente importante.

Eu me coloco à disposição para podermos viabilizar isso, não apenas num processo de mobilização da nossa bancada para que, individualmente, possa contribuir isso, se for necessário, porque a Uneb, hoje, está bem recheada de recursos.

Também, contem com a nossa participação e com uma emenda de bancada que defendo desde 2006. Durante todos os anos em que fui deputada federal ou mesmo senadora, a nossa bancada colocou uma emenda para as universidades do estado da Bahia. (Palmas) É. Não vou entrar nos meandros de como isso se dá, porque já pude fazer, pessoalmente, a todas as administrações da Uneb, até então.

Quero dizer que a eleição da nossa Adriana, ela reabre esta expectativa por sua liderança, pela possibilidade que tem de realizar uma administração de uma universidade com cerca de 40 mil pessoas. Eu já comentei que a maior parte das cidades da Bahia não possui 40 mil pessoas. Nós somos um estado com muitos municípios, melhor, 417 municípios. A maioria deles possui menos de 50 mil habitantes; muitos deles abaixo de 40 mil habitantes.

Portanto o desafio de gestão de uma universidade desta é imenso, é enorme. Você tenha a certeza de que pode contar conosco. A inovação da Uneb, já nascida com ela, se traduz, também, em diversos cursos inovadores. Então, é a Uneb que tem um curso de pós-graduação em Gestão Municipal na busca de preparar os nossos gestores. É, absolutamente, necessário esse esforço.

Foi a Uneb que teve um dos primeiros cursos de cinema do estado da Bahia, na área da indústria criativa e da afirmação cultural do nosso estado, com o talento que a Bahia tem, com a vocação que a Bahia tem para as artes e, especialmente, também para a dramaturgia e o cinema. Basta ver o grande nome do cinema brasileiro de Glauber Rocha.

Foi a Uneb que também teve essa inovação de adotar, em primeiro lugar, no nosso estado e no Nordeste, a política de cotas. Isso é extremamente importante e o fez com uma reitora negra, que também foi um marco importante, independente do pensamento político de cada um. Esse foi um marco fundamental.

Então, a Uneb, ao se instalar nos territórios, ela se incorpora à vocação econômica cultural dos territórios de identidade do nosso estado. É um outro valor fundamental que a Uneb consegue fazer.

Por isso, que venham muito mais anos de vida, saúde financeira, competência administrativa e, cada vez mais, talento científico de formação para esta universidade!

E a nossa representante estudantil falou isso muito bem na defesa da ciência, da ideia de universidade pública e gratuita. Este é um valor que nós precisamos defender hoje, quando o Congresso Nacional, através da PEC nº 206, tenta estabelecer o pagamento das mensalidades para alguns, abrindo início inaceitável de que a universidade pública, em um país da dimensão do nosso, com a pobreza e a desigualdade existentes, possa admitir não dar a estrutura ou deixar de dar a estrutura de ensino público e gratuito no nível superior.

Que muitos mais anos de vida possam vir para a Uneb, mantendo as suas características fundamentais!

Parabéns, Uneb! (Palmas)

Viva os seus 39 anos de existência! (Palmas)

Que venham logo os 40 anos para poder me contemplar! (Palmas)

Não é, Bobô? Bobô é o nosso, como dito, que não é apenas elegante no campo, é muito mais elegante na sua vida pessoal, na sua vida política; e prova isso ao fazer a elegância de comemorar este aniversário da Uneb, e de ser um defensor intransigente desta universidade na Assembleia Legislativa.

Parabéns, companheiro! (Palmas)

Afinal de contas, nós somos tricolores. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Obrigado, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Quero fazer um registro importante. Eu recebi, agora há pouco, uma mensagem da secretária Julieta Palmeira, da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), pedindo desculpas por não estar presente nesta sessão especial. Ela se encontra, agora, com a agenda em Guanambi. Portanto fica o registro da ausência de Julieta.

Eu quero fazer uma saudação a Ricardo Moreno, assessor da reitoria. Obrigado por estar conosco, parceiro.

Agora concedo a palavra a Sr.^a Dayse Lago, vice-reitora da Uneb. (Palmas)

A Sr.^a DAYSE LAGO DE MIRANDA: Bom dia a todos e todas.

Falar depois da deputada Lídice da Mata é um pouco comprometedor, mas vamos lá.

Eu quero saudar, de maneira especial, o Ex.^{mo} Sr. Deputado Raimundo Nonato Tavares da Silva, Bobô, pois vai ficar registrado na nossa memória afetiva, não só pelos feitos no campo. Não sou do Bahia. Mas, ao falar que viria à ALBA, minha mãe, uma torcedora, disse assim: “Em 1988, teve um campeonato, e foram dois gols daquele menino.” Ela também não é Bahia. Mas o bom foi porque foi para um do Sul ou do Sudeste. Ela lembrou, já descreveu e mandou um abraço. Ontem, ela falou isso.

Então vai ficar na nossa memória pelo campo, pelos feitos no campo, pela música eternizada de Caetano Veloso e, também, agora, por homenagear a Uneb, com certeza, apesar de não ser torcedora do Bahia, já está em nossos corações.

Quero saudar o Sr. Danilo de Melo Souza, secretário em exercício da Educação, representando o governador Rui Costa; a Sr.^a Adriana Marmori, professora e magnífica reitora da Universidade do Estado da Bahia, parceira na luta intransigente por uma Uneb mais qualificada; a Sr.^a Lídice da Mata, deputada federal; o Sr. Inaldo Araújo, conselheiro do Tribunal de Contas, neste ato representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado, o conselheiro Marcus Presídio.

(A oradora de se dirige à pintura do painel no Plenário.)

Não vi, conselheiro, Milton Santos ali, mas vi que só tinham quatro ou cinco mulheres naquela barca com um monte de homens. Isso, eu estava contando dali.

Sr. Augusto Vasconcelos, vereador da cidade de Salvador, muito obrigada, parceiro, nos 38 anos, agora, nos 39 anos, também, nos 40 anos da Uneb. Saúdo o Sr. Mario Gustavo, tenente-coronel, neste ato representando o comandante da 6ª Região Militar, o general-de-divisão Guedon; o Sr. Paulo César Luiz Nunes, major da PM, neste ato representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Adson Marchesini; a professora Érica Macedo, representante do Fórum de Diretores da Uneb; a querida Aline Gomes Moraes, diretora de Comunicação do DCE, neste ato representando o DCE. Obrigada por sua fala, pois muito nos orgulha tê-la como estudante da Uneb.

Quero cumprimentar meus colegas de gestão que estão nos acompanhando, outras pessoas presentes, docentes, servidores técnicos, terceirizados, senhoras e senhores, é com imensa honra e satisfação que me encontro, hoje, nesta Casa Legislativa, maior e mais legítima representante dos anseios populares.

Eu estive aqui duas vezes quando da homenagem a pessoas queridas como Fabya Reis e professor José Bites de Carvalho. Estive aqui quando da votação do Plano Estadual de Educação. Vi, professora Adriana, naquele momento, o quanto ainda temos muito a fazer na universidade, a discutir questões de gênero, e outras coisas também na universidade. Foi um tanto tumultuado. E estou nesta tribuna acompanhando. Esta é a segunda vez que ocupo a tribuna, e, também, na defesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Uneb, proposto pela deputada Fabíola Mansur.

No dia 1º de junho, a Uneb completou 39 anos de uma política de formação de profissionais para as diversas áreas no desenvolvimento de pesquisas e difusão do conhecimento da ciência e das artes, através de suas ações em todo o território baiano. São 39 anos com história repleta, Aline, de lutas e resistências. Eu fui egressa, também, dessa casa.

Criada no ano de 1983, a Uneb impulsiona a interiorização da educação superior do estado da Bahia, pois, antes, nós tínhamos duas universidades estaduais. Ela, inicialmente, foi orientada para formar docentes e atualizar esses docentes para atuar na educação básica e demais setores da sociedade.

Compreendemos essa origem com uma legítima ação afirmativa, enquanto política de promoção da igualdade, da inclusão, através da educação, fortemente objetivando na formação e na atualização de professores. Foi a primeira ação afirmativa da universidade.

Ela constituiu-se a partir das faculdades de Agronomia do Médio São Francisco; da Formação de Professores, de Alagoinhas; da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Juazeiro, da qual sou egressa; da Faculdade da Formação de Professores, de Jacobina, também sou egressa; da Faculdade de Formação de Professores, de Santo Antônio de Jesus; da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Caetité; e Centro de Ensino Técnico da Bahia.

Com sede em Salvador, foi criada a faculdade pela mesma lei que instituiu a Uneb. Assim, elas se constituíram com uma única instituição, com a administração central com sede em Salvador com formato multicampi. Segundo o professor Edivaldo

Machado Boaventura, foi a primeira vez que foi utilizada, numa legislação, o termo, melhor, a expressão “sistema multicampi”. Esse termo foi utilizado pela primeira vez em um documento legal.

Diz ainda o professor Edivaldo Machado Boaventura que (lê) “a Uneb nasce com a cor da Bahia, comprometida com suas regiões, com a negritude, com os Sertões, com a pobreza, com os problemas da educação, da alimentação e saúde”. Portanto, ela é democrática na sua estrutura.

Esta universidade, ainda hoje, permanece comprometida com a realidade do estado reafirmando os compromissos sociais assumidos desde sua criação. Atualmente, somos a maior instituição pública do ensino superior multicampi das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil, presente em 21 territórios de identidade no estado da Bahia, com os números já anunciados pelas pessoas que me antecederam.

Somos grandes. Nós concluímos 206 turmas em 105 municípios do Parfor. Nós somos o maior é Programa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica do Brasil. Fomos, várias vezes, a Capes para dizer como era a universidade. Colocávamos como cópia o mapa da Bahia para dizer que este programa precisava ser desenhado e atender às nossas necessidades. Érica acompanhou muito isso. Era uma bolsa para um estudante de matemática. E nós íamos dizendo quantos cursos de matemática nós tínhamos e que precisávamos de mais bolsas. E assim a Capes mudou sua política de iniciação à docência, graças à presença atuante do estado da Bahia e, particularmente, da nossa universidade.

Esta presença da universidade multicampi, em determinadas regiões, oportuniza a convivência com as demandas do território mais de perto; e, através de sua participação, poderá contribuir para o desenvolvimento daquela região. Logo, deverá ser condição essencial na elaboração da política de educação da Uneb. Precisa ser garantida não só em seus instrumentos de planejamento, assim como estamos fazendo, mas também com a possibilidade de evidenciá-las com suas pesquisas, nas nossas pesquisas, no ensino, na extensão.

Esta universidade multicampi não pode e não deve ser atendida com a mesma política das outras universidades brasileiras, nem outras universidades estaduais. Não pode. Nós apresentamos configurações específicas. Embora atreladas a uma “central”, cada departamento apresenta singularidades diversas, necessitando de uma política para tais especificidades.

O grande desafio é que nossas diferenças geográficas, demográficas, econômicas, políticas, sociais e culturais não se configurem como impeditivos para o desenvolvimento das nossas ações; outrossim, se constituam como pilares fundantes para a nossa política de atuação.

Não podemos deixar de celebrar e proclamar os feitos da Uneb no estado da Bahia, sobretudo em um momento de intensificação da reforma empresarial da educação por parte do governo federal, com a desvalorização das universidades públicas, a negação da ciência e das instituições públicas brasileiras.

Buscamos consolidar a instituição como uma universidade gratuita, inclusiva e de qualidade, através da implantação do sistema de cotas étnico-raciais em 2002, ampliando, subsequentemente, para outros segmentos sociais historicamente discriminados no acesso à educação superior, a exemplo dos indígenas, ciganos, trans, portadores de transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travestis e transgêneros, pessoas com deficiência, estas a partir de 2018, após a aprovação no Consu da nossa ampliação pela Resolução nº 1.339/2018.”

Eu me emociono porque quando eu conheço esses estudantes que dizem que graças à política de cotas da universidade podem ter acesso à educação superior, isso é muito e a gente precisa compreender e valorizar nossa instituição.

(Lê) “Os programas de ações afirmativas buscam promover práticas de equidade, indistintamente, para todas as diversidades: étnicas, raciais, culturais, de gênero, de geração/faixa etária, de inserção territorial-geográfica, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas e outras que compõem o quadro de estudantes, professores e servidores técnicos e administrativos nos diversos departamentos da nossa universidade.

Na graduação, avançamos com a consolidação de diversas áreas de conhecimento a partir...” – Com a atuação dos movimentos sociais, deputada Lídice, hoje nós temos o curso de agroecologia, ouvindo a política de educação para os povos do campo. – (Lê) “(...) da implantação de cursos como a Engenharia Agroindustrial, em Aquicultura, em Teatro; na pós-graduação com expansão e interiorização dos cursos de mestrados e doutorados, tem se configurado um novo perfil institucional e de qualificação profissional à proporção que se expande a produção acadêmica motivada mediante esses cursos.

Crescemos de forma exponencial...” – Tânia, você sabe disso, com a presença da EAD na maioria dos nossos territórios de identidade. – (Lê) “(...) graças a nosso programa de formação EAD.

No ano de 2021, alcançamos o grau 4 na mais recente classificação do MEC. Alcançar esta nota é o ápice do esforço de um trabalho coletivo.

Cada vez mais a Uneb é instada a assumirmos ideias anisianas de que a universidade deve ter ideias arrojadas, ousadas e inovadoras. A universidade contemporânea é uma universidade de seu tempo, sempre atenta às questões atuais que nos afetam.”

Desta forma, neste ano, com essa nova gestão, nós assumimos a fim de termos uma gestão descentralizada, nós instituímos as Assessorias Especiais Territoriais, reconfiguramos o modelo de gestão da universidade e estamos com o Projeto Reitoria em Movimento. Um projeto que tem como objetivo aproximação da comunidade unebiana, instituir fóruns locais de reflexões sobre as questões daquele departamento.

É muito importante a universidade se aproximar da comunidade, sair da administração central, ouvir o quanto a universidade tem feito e tem impactado, não só naquela região, mas como tem transformado pessoas.

Nós instituímos, estamos implementando este ano algo que não há em nenhuma universidade do estado da Bahia. Nós temos em universidades do Sul, subsecretário, a formação pedagógica para os nossos docentes em educação superior. Nós instituímos o Ceapip, o Centro de Assessoria e Pesquisa em Inovação Pedagógica, que tem como finalidades, que se retroalimentam, assessorar e promover formação político-pedagógica para os docentes, bem como realizar e incentivar pesquisas com vista ao desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios da docência universitária.

Nós temos o programa UPT, em parceria com o governo do estado, que completa 19 anos e é oferecido pelas quatro Uebas e pela Universidade Federal do Recôncavo. A Uneb é responsável por cerca, professor Marcius, de 80% da oferta graças à sua e à nossa multicampia. Já passaram cerca de 200 mil alunos com cerca de 34 mil aprovações na Uneb e em outras instituições do ensino superior, sendo na sua maioria universidades públicas. Nós estamos presentes em comunidades quilombolas, aldeias indígenas, comunidades de pescadores, terreiros de candomblé e umbanda, no campo e nas cidades.

Fomos pioneiros no formato não presencial da UPT e seguimos continuando com oferta e mediação tecnológica.

Em 2022, no retorno presencial, nós já estamos atendendo 10,1 mil alunos em 2019 diferentes locais na capital e no interior, pessoas nossas sendo monitores desses programas.

(Lê) “Enfim, manter essa universidade como organismo vivo de reflexão, atenta às necessidades da sociedade de cada época, tem sido uma tarefa intensa. E, por isso, convocamos os legisladores desta Casa para fazerem parte desta rede e continuarmos com o desafio de exercermos um papel crítico frente à sociedade.

Garantir a sua autonomia tem sido uma busca constante das universidades. Esses caminhos são difíceis às vezes. A âncora para as universidades tem sido o princípio da autonomia garantido que está garantido na Constituição Federal de 1988 e na Constituição do Estado da Bahia de 1989 por ser condição essencial para organização e o funcionamento da educação superior.

Assim, o princípio da autonomia da universidade tornou-se tema recorrente nos discursos e debates dos educadores e da política educacional brasileira, enfocando autonomia pedagógica, administrativa e financeira. E a criação de mecanismos efetivos para o cumprimento de suas funções. Entre elas, a articulação para o desenvolvimento da sociedade.

Quero, mais uma vez, render homenagens aos profissionais que fizeram parte dessa história e àqueles que seguem na construção da universidade por toda a Bahia, em especial aos reitores: professor Edivaldo Machado Boaventura, Antônio Fábio Dantas, José Edelzuíto Soares, Joaquim de Almeida Mendes, Antônio Raimundo dos Anjos, Ivete Alves do Sacramento, Lourivaldo Valentim Silva e José Bites de Carvalho.

Eu me sinto uma privilegiada por fazer parte dessa universidade.”

Não fosse a Uneb na região de Jacobina, eu não teria curso superior. (Palmas) Eu me sinto privilegiada por ser egressa dos campi de Jacobina e de Juazeiro, por ter sido docente em Jacobina e Irecê, porque nós aprendemos que a universidade tem de ter um compromisso social, Aline. O compromisso não é apenas de formar os profissionais, mas cidadãos e cidadãs comprometidos com o outro. Isso é um princípio da nossa universidade o qual a gente carrega há mais de 39 anos. Eu fico feliz de ver isso traduzido na sua fala, porque traduz que estamos no caminho certo e que vamos continuar perseguindo esse caminho.

Eu agradeço e me sinto privilegiada por ter aprendido através das experiências de quem me antecedeu, porque uma universidade que faz sentido é aquela que produz sentidos para as pessoas que nela circulam.

(Lê) “Nesta gestão feminina e feminista, nós assumimos o compromisso de preservarmos e fortalecermos a imagem institucional de uma Uneb democrática, popular, diversa, inclusiva, antirracista, antifascista, antimachista, mais transparente, mais qualificada.

Viva a Uneb! Vamos em frente!”

Bom dia a todos, muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra à magnífica reitora da Uneb, Adriana Marmori.

A Sr.^a ADRIANA MARMORI: Bom dia a todas as pessoas, falo bom dia porque é meio-dia e a gente ainda não almoçou, então tem de ser bom dia. Quero falar da minha alegria por estar aqui hoje com vocês. Agradecer, primeiro, ao Sr. Deputado Raimundo Nonato, Bobô, proponente desta homenagem à Uneb em sessão especial, grande entusiasta da nossa instituição. Nós tivemos uma conversa muito profícua sobre o desenvolvimento das regiões do estado com o professor Ricardo Moreno, e ele sinalizou este momento de hoje. Muito obrigada.

Quero também saudar e agradecer a presença do excelentíssimo Sr. Secretário de Educação, professor Danilo, aqui representando o excelentíssimo Sr. Governador da Bahia, Rui Costa, dizer da nossa satisfação, enquanto gestora dessa universidade, de ter o representante máximo do nosso estado presente nesta solenidade. Quero saudar de uma forma especial também a nossa vice-reitora, professora Dayse Lago, que se emocionou falando da sua trajetória, o quanto é imbricada nessa universidade, assim como é a minha trajetória, porque também sou egressa dessa instituição.

E quantos egressos e egressas estão aqui hoje, Dayse? Foi muito bom ouvir isso. Fica o recado e a saudação a Aline. Érica, egressa da nossa instituição; temos também o vereador Augusto Vasconcelos, egresso da nossa instituição; temos aqui Inaldo, também egresso da nossa instituição. E se fôssemos colocar quem está aqui no Plenário, com certeza, nós teríamos muitos egressos da nossa instituição. Isso nos traz o sentimento, Aline, que você trouxe. Belíssimo, na sua fala: o orgulho de sermos unebianos e unebianas.

Quero ainda cumprimentar e agradecer pela presença – ela não está mais presente –, pela fala engajada e pela luta pela Universidade do Estado da Bahia à Sr.^a Deputada Federal Lídice Mata; quero também agradecer imensamente pela fala, pela presença e pelo olhar de um órgão de controle para uma universidade pública, ao Sr. Professor e Conselheiro do Tribunal de Contas, Inaldo Araújo. Inaldo, o seu olhar em relação à universidade para além do controle perpassa o seu compromisso também em ver o ensino superior público da nossa Bahia despontando em um outro espaço. Muito obrigada.

Falando da barca, eu também contei, Daise, há seis mulheres, dentre elas uma mulher negra apenas. Como mulher e como negra, eu não poderia assumir esta tribuna sem fazer essa referência de que espaço de poder também é espaço de mulher negra assumindo esta tribuna, hoje, falando neste lugar. (Palmas)

Um lugar em que eu tive oportunidade de estar por várias vezes e não poderia deixar de sinalizar a importância de ter recebido nesta tribuna uma homenagem de uma grande mulher que foi a ex-deputada Kelly Magalhães, que representava, à época, a nossa região de Barreiras. (Palmas)

Quero também cumprimentar o Sr. Tenente-coronel Mário Gustavo Knauf. É assim? O meu sobrenome é Marmori, o seu, Knauf, não é? Neste ato, aqui, representando o comandante da 6^a Região Militar, o Sr. General de Divisão, Guedon. Quero ainda cumprimentar o Sr. Major Paulo César Nunes, aqui representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, o coronel Adson Marchesini. Muito bem-vindo, muito obrigada. Quero ainda saudar a representante do Fórum de Diretores, professora Érica Macedo, e em seu nome também estender os cumprimentos à diretora do campus de Serrinha aqui presente, professora Isabelle, muito obrigada por vê-la aqui. Quero saudar e cumprimentar a representante dos estudantes, Aline, que veio aqui como uma mulher empoderada, estudante de Direito do campus de Camaçari, trazendo a sua voz e trazendo a sua defesa da Universidade do Estado da Bahia. É importante perceber o quão, ao longo da história, a posição dos nossos estudantes tem sido a de orgulho, tem sido a de defesa e de luta por cada canto da nossa universidade, por cada política institucional que a gente tem construído ao longo da história. Obrigada e parabéns pela sua fala, representa muito bem os mais de 27 mil estudantes da graduação da nossa instituição.

Quero saudar Sueli Melo, chefe de gabinete da Fundação Pedro Calmon, também presente, muito obrigada por estar conosco. Saudar Janaína Peralta, superintendente de RH da Sesab, que esteve conosco; o professor Marcius Gomes, coordenador executivo de programas e projetos da SEC, nosso colega na Universidade do Estado da Bahia; quero cumprimentar a nossa assessora especial, professora Rita de Carvalho, que vem lá de Xique-Xique, está conosco na gestão; cumprimentar Euclides, que coordena o Cepaia, centro que vem dialogando com a comunidade baiana e brasileira na perspectiva das pesquisas de relações étnico-raciais, que hoje está no Pelourinho e que tem feito um trabalho excepcional; cumprimentar o professor Ricardo Moreno, já falei; Aline Moskovitz, que está aqui também, pela Procuradoria Jurídica da nossa universidade; Wânia Dias, e em seu nome saudar toda a imprensa que nos acompanha

e que está fazendo a cobertura neste momento. Quero saudar o Benjamim, aqui representante da UDO; saudar a professora Kátia Albuquerque, lá de Camaçari, do campus de Aline e de Inaldo, e que hoje assume a auditoria da nossa universidade docente, ex-diretora de Camaçari; professor Jean, pró-reitor de Assistência Estudantil da nossa universidade, que vem lá de Serrinha; professora Gabriela Pimentel, nossa pró-reitora de Graduação da cidade de Barreiras; quero saudar Fausto, que é o nosso pró-reitor de Infraestrutura.

Quando vocês falam do tamanho da nossa universidade, do ponto de vista dos números, é preciso falar também do quanto ela cresceu e do quanto ela ainda precisa de investimento na área da infraestrutura. Quando nós assumimos, em janeiro, Fausto veio com a planilha das obras iniciadas e disse: “Olha, cada dia um departamento pede uma coisa, e a planilha está crescendo, com a demanda infraestrutural que nós temos”.

Quero saudar Sérgio São Bernardo, nosso assessor-chefe, também presente nesta solenidade, que tem nos acompanhado na articulação política; saudar o professor João Rocha, nosso pró-reitor de Administração da cidade Jacobina; saudar a professora Rosane Vieira, pró-reitora de Extensão da cidade de Coité; professor Pedro Daniel, nosso chefe de gabinete da cidade de Eunápolis; saudar, já citada, nossa professora Lídia Boaventura, filha de Edivaldo Boaventura, pró-reitora de Planejamento da nossa universidade; saudar o professor Marcelo Pinto, nosso pró-reitor de Ações Afirmativas; e saudar a professora Tânia Moura, da Unidade de Educação à Distância. Estender os meus cumprimentos a todos os técnicos aqui presentes, em nome de Tatiana, Eliane, que estão aqui conosco; e os docentes, em nome da professora Naira, que também já foi citada por Inaldo, aqui, nesse momento.

Antes de preparar essa fala, eu pensei: vou começar por onde? Trazendo os números da universidade? Disso eu não preciso mais falar, porque todos vocês já demonstraram aqui, do ponto de vista quantitativo, a expressão da Universidade do Estado da Bahia, do ponto de vista numérico. Iniciar fazendo a minha relação com essa instituição enquanto egressa? Também não é preciso. Já demonstrei isso em outros momentos, enquanto sendo do interior, lá de Barreiras. Se não fosse a oportunidade de estudar na Uneb interiorizada, eu não estaria aqui, como todos os egressos que já sinalizaram e falaram do amor, do vínculo, da defesa dessa instituição.

Pensei também em começar falando da importância de comemarmos 39 anos da nossa universidade, quase 40. Nesta tribuna, eu pude expressar o meu afeto pela Uneb quando ela completou 25 anos. Eu estava, à época, vice-reitora da universidade. Mas não. Pensei também em fazer uma homenagem a todas e todos aqueles que passaram por nossa instituição: ex-reitores, ex-vice-reitores e ex-reitoras; ex-docentes que agora são pessoas aposentadas, aposentados; estudantes que tiveram um marco importante. A exemplo de Osni, que hoje é deputado estadual nesta Casa. Eu falei: não! Eu vou começar diferente. Vou trazer à tona a importância de estar aqui neste lugar enquanto reitora da Universidade do Estado da Bahia para falar de educação. Falar de educação, porque em todas as falas, em todas as retóricas que assumimos e que vemos a educação está sempre em primeiro lugar. A educação sempre tem sido pautada como princípio.

Sabemos que, diante desse momento que nós estamos vivenciando, em que o mundo está em constante mudança no qual a humanidade está inebriada pelas forças do capital, as pessoas têm se distanciado, cada vez mais, de princípios e valores como respeito, empatia, solidariedade. Enfim, a única possibilidade de transformação social que eu vejo se assenta exatamente na esperança coletiva por uma outra educação. Uma educação capaz de interferir na própria visão de mundo das pessoas, como dizia Paulo Freire. Uma educação que seja capaz de provocar a reflexão crítica. Uma educação que seja capaz de alterar completamente a trajetória dos jovens e adultos que historicamente foram marginalizados, a exemplo desses que estão dentro da nossa universidade com maior vulnerabilidade social. Ou seja, uma educação que seja capaz de emancipar mentes e modos de vida. É dessa educação que eu me dispus a falar aqui hoje.

Enfim, essa educação é um tanto utópica, mas ela se concretiza quando educadores e educadoras, estudantes, colaboradores e colaboradoras técnicos, quando membros da sociedade em geral, como os políticos que estão aqui hoje, se colocaram à disposição da nossa universidade, assumem, para além dos discursos, práticas, posturas de valorização dessa educação enquanto um processo político que mantém estreita relação para o desenvolvimento social. Então, é dessa educação que eu estou falando.

Essa reflexão inicial eu trago para demarcar, diante de uma visão por vezes conservadora, enraizada, de que educação não é um investimento, mas sim um gasto, como foi colocado aqui por Augusto Vasconcelos. E aqui eu reafirmo a importância para o olhar desse processo enquanto investimento. Ou seja, o investimento é o que dá sustentação a esse processo educativo de que eu estou falando. Não se faz educação com migalhas, nem na educação básica nem sequer na educação superior, que se coloca à disposição para produzir ciência. Isso foi muito forte nas falas. E fico feliz porque é o entendimento coletivo de que a gente precisa, sim, lutar cada vez mais pela educação.

São as instituições de ensino – e aqui eu destaco a educação superior pública – que têm assegurado o processo formativo das pessoas a nível de graduação e pós-graduação, que têm assegurado o desenvolvimento das ciências em todas as áreas do conhecimento, como também o desenvolvimento da arte e da cultura. São as instituições de educação superior públicas – com destaque para a nossa homenageada Uneb – que vêm fazendo o processo de inovação tecnológica, que vêm se colocando no lugar da extensão universitária. Eis o relatório que a professora Rosane nos apresenta: nós temos extensão universitária hoje nos 417 municípios que compõem o estado da Bahia.

São as universidades públicas – e, portanto, a Universidade do Estado da Bahia – que vêm atuando de forma decisiva em conjunto com todas as responsabilidades assumidas: políticas, partidárias, sociais. Por isso nós estamos aqui. E essa universidade, portanto, merece respeito, merece a visibilidade de todas, todos e todes, merece ver a sua relevância e a sua existência em todos os lugares, merece ser vista como aquela que desponta como a universidade que contribui, sim, para o bem-estar das pessoas.

Quando o Legislativo propõe uma homenagem, esse Legislativo traz para nós a esperança de que mudanças necessárias para a implantação das políticas públicas virão.

É triste acordar dia sim e dia não com manchetes do tipo: proposta de PEC para cobrança de mensalidade nas universidades públicas, corte de R\$14 bilhões no orçamento da educação superior, nomeação de reitores e reitoras como interventores de universidades federais. Esse é o cenário político federal que a gente precisa alterar decisivamente nas próximas eleições.

Enquanto universidade estadual, muitos podem se questionar: o que temos a ver com isso? Temos tudo, tudo pois trata-se do desmonte anunciado desse espaço que historicamente tem alicerçado o país. E uma construção sem alicerce – todos nós sabemos, mesmo os leigos – não se sustenta, desmonta e vão juntos sonhos e utopias como foram trazidos aqui pela nossa discente Aline.

A Uneb completou 39 anos, foram longos anos de muito trabalho, de ampliação de muitos cursos, de construções arquitetônicas, de mudanças de procedimentos institucionais, de estabelecimento de vínculos de afetos e de parcerias entre pessoas e instituições, de definições de políticas internas, como também incidindo em políticas internas, mas, atualmente, nós estamos em um novo momento.

Nós atravessamos uma pandemia que deixou estragos de toda ordem. Mudamos a gestão, estamos na defesa, sim, de processos cada vez mais democráticos. Tivemos a posse da reitoria, também a posse de diretores e logo teremos a posse dos coordenadores de colegiado.

É uma mudança enorme no âmbito da nossa universidade que conflui para um outro pensar, um novo momento. Com áreas de transformações e com os pés no chão, temos muito trabalho à frente. Aí Inaldo falou como gerir, como governar essa grande e poderosa universidade. Ninguém faz nada sozinho, fazemos, sim, com a nossa equipe, com as pessoas que nos apoiaram, que nos trouxeram a esse lugar. Por vezes temos de dizer não, mas em muitas vezes dizemos sim, quando as propostas são construídas coletivamente.

Esse trabalho temos à frente. E para além das aparências infraestruturais, nós precisamos investir nas pessoas, precisamos que os nossos processos formativos se deem em todos os lugares. Precisamos de acolhimento e de troca de saberes, precisamos de compartilhamento de ideias que venham colaborar para a construção da universidade que queremos nesse cenário sociopolítico e educacional no qual estamos inseridos.

Por fim, eu li um trecho de um relatório, feito em 2009, da Conferência Internacional de Educação Superior, em Cartagena, que disse o seguinte: “que as universidades, para se sustentarem, elas precisam andar, elas precisam se sustentar em rede. Não tem como caminharmos sem estarmos em rede – redes de conhecimentos, redes de afetos, redes de instituições, redes internacionais de colaborações.” E é para isso que eu convido cada um e cada uma que aqui está: vamos trabalhar, sim, entrelaçados em diferentes nós, mas em redes para nos sustentarmos.

E aí, sobre essa relação, Ausber vem dizer o seguinte: “Existe...”, isso quando se trata de uma reflexão sobre educação e aprendizagem, diz o seguinte: “(...) Existe uma relação íntima entre saber como aprende o estudante e saber o que fazer para ajudar o estudante a aprender melhor.” É totalmente diferente. Eu convido vocês... fazendo um trocadilho com essa fala de Ausber, eu digo o seguinte: que essa mesma relação existe no que tange às políticas para a educação superior. Uma coisa é saber como a Uneb se sustenta e atua, a outra coisa é saber o que fazer para a Uneb se sustentar e atuar.

Nessa perspectiva, eu convido vocês a adentrarem a nossa universidade, a perceberem que ela, de fato, promove a integração regional e tem um papel fundante no estado da Bahia; a compreenderem que a universidade se integra a redes acadêmicas e científicas do Brasil e do mundo; a compreenderem que a Uneb se compromete com as culturas e com a responsabilidade em cada lugar onde ela atua; a compreenderem que a Uneb usa, sim, recursos modernos de tecnologia educacional, como a robótica, não é isso, professora Tânia? Convido vocês a compreenderem que a nossa universidade, ela é diversa, ela tem uma identidade pluricultural, ela traz para dentro e para fora de si todos os marcadores sociais; a compreenderem que a nossa universidade tem uma estrutura administrativa que precisa ser mais flexível para garantir o que está previsto na sua constituição, que é a sua autonomia.

Não dá para trabalhar sem autonomia acadêmica, administrativa e financeira. Não dá para termos, nos nossos cofres, recursos de origem do próprio estado, e não conseguirmos caminhar por falta de autonomia para gastarmos os recursos recebidos. É uma universidade que possui um currículo com ciclos formativos que transcendem do que é local para o multidisciplinar e para o interdisciplinar. É uma universidade das ciências, das humanidades, das artes e que se encontra com a inovação e com a criatividade. Ou seja, a Uneb é um lugar seguro para se atuar e se viver.

Parabéns a todos nós que fazemos essa universidade. Parabéns a todos vocês que hoje nos homenageiam e que também acreditam na Universidade do Estado da Bahia.

Muito obrigada! E que venham os 40! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Concedo a palavra ao secretário da Educação em exercício, Danilo de Melo Souza, que neste ato representa o governador do estado, Rui Costa.

O Sr. DANILO DE MELO SOUZA: Bom dia a todas as pessoas presentes e todas aquelas que nos acompanham por meio da TV da Assembleia Legislativa da Bahia. Quero cumprimentar, em nome do nosso governador, do Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa, todas as pessoas aqui presentes e fazer uma saudação especial pelo que representa a Uneb, a universidade de todos os baianos e baianas, nesta data de muita alegria, nesta data festiva para todos nós da Bahia e do Brasil.

Cumprimentar o Sr. Proponente da Sessão Especial, deputado Bobô; cumprimentar a Magnífica Reitora da Universidade do Estado da Bahia, Adriana

Marmori; a vice-reitora da universidade, professora Dayse Lago; a Sr.^a Deputada Federal Lídice da Mata; o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas Inaldo Araújo, que representa, neste ato, o presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Marcus Presidio; o Sr. Vereador da Cidade de Salvador Augusto Vasconcelos, também proponente da homenagem; o Sr. Tenente-Coronel Mario Gustavo Knauf, que neste ato representa o comandante da 6^a Região Militar, general de Divisão Guedon; o Sr. Major PM Paulo César Luz Nunes, que representa o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Adson Marchesini; a Sr.^a Representante do Fórum de Diretores da Uneb, Érica Macedo; e a Sr.^a Diretora de Comunicação do DCE da Uneb, Aline Gomes Moraes.

É... gostaria de, rapidamente, para não repetir as falas, os dados, as informações e as homenagens justas que, nesta manhã, todos que nos antecederam trouxeram sobre essa grande universidade, lembrar algumas coisas importantes sobre política pública e educação.

Na verdade, o Brasil é, dos grandes países do Ocidente, aquele que menos investe em ensino superior. Na verdade, só 17% da sua juventude conclui a universidade pública, a universidade como um todo, pública ou privada.

Os Estados Unidos da América, que inspiram muitas vezes alguns discursos e comportamentos conservadores, dispõem o acesso e a conclusão do ensino superior para 49% da sua população. E olha que lá nem toda universidade é gratuita, mas existe um esforço governamental, da sociedade civil e do empresariado para que muitos daqueles jovens, quase 50%, consigam chegar à universidade.

Na América Latina, nós estamos num quadro muito difícil, se compararmos com a Argentina, por exemplo, que coloca 40% dos seus jovens na universidade, e com o Chile, que também coloca mais de 35%. Portanto, quando falamos em civilização, economia do conhecimento, investimento, gastos em educação, nós temos que entender o papel deste país no contexto global e a necessidade de fazermos os devidos investimentos para que possamos superar os grandes problemas da nossa sociedade: o problema da fome, que hoje atinge mais de 50% da nossa população, o problema do analfabetismo e todas as outras mazelas que nós vivenciamos no nosso país.

Apesar de tudo isso e com tudo isso, nós temos, no âmbito dos estados federados, alguns estados que se destacam pelo forte investimento no ensino superior. E nós temos que destacar os esforços do governo Rui Costa, do governo Jaques Wagner, nos últimos 15 anos, para ampliar as oportunidades educacionais, inclusive no ensino superior da Bahia.

Em termos de acesso à creche e à pré-escola, o estado da Bahia é o que mais fez, no Nordeste, a lição de casa, inclusive no sentido de prover para crianças o acesso à creche, a partir de 1 ano de idade, e à pré-escola, a partir dos 4 anos. É um esforço de municipalização que vem sendo perseguido, nos últimos 15 anos, pela secretaria de Educação do estado, por meio dos seus diversos gestores, visando construir as bases para a construção dessa cidadania e desse potencial da juventude que deve chegar até o ensino superior, como nós podemos verificar, aqui, na representação, na fala bastante

propositiva, elegante e consciente da jovem Aline, representante dessa juventude, do potencial dessa juventude.

Nesse sentido, nós temos também que apresentar alguns números. De 2015 para cá, o governo do estado aportou, anualmente, recursos da ordem de quase R\$ 2 bilhões para as quatro universidades estaduais. Ainda é pouco, deveria ser mais, mas é o grande esforço do governo do estado para construir um planejamento efetivo em relação às suas contas públicas e às perspectivas de sustentabilidade das políticas de acesso e de manutenção de jovens no ensino superior. Porque não basta só criar a infraestrutura, é preciso cuidar da manutenção dessa infraestrutura. Então, esses quase R\$ 2 bilhões, que representam 1/3 do total do Orçamento Público da educação na Bahia, no ensino como um todo, representa o esforço extraordinário de um povo, dos seus legisladores, daqui da Assembleia Legislativa, dos nossos docentes, de todas as pessoas que se preocupam com esse grande patrimônio do nosso povo, que é a educação, que é a ciência, que é a cultura.

Eu observei ali também, fiz algumas contas, vice-reitora Dayse, são seis mulheres, mas existem mais sereias do que tritões, talvez porque o artista que fez o painel, ao fazer uma relação sobre a cosmogonia do nosso povo baiano, entendendo sobre a importância, o aspecto estético das sereias e do que elas representam no imaginário popular, deva ter lembrado também dos gregos e de como eles faziam uma grande balbúrdia, trazendo, nas discussões pitagóricas dos grandes centros de reflexão dos gregos no Mediterrâneo – bebendo na fonte dos egípcios, dos fenícios, de todos os povos daquele grande mar –, a ideia da ética, da estética e da política como a tríade que constrói, que fundamenta as sociedades modernas, as sociedades democráticas.

Daí uma sessão especial, porque retrata a importância do feminino na construção desse novo tempo da universidade, que aqui foi tratada como inclusiva, como abrangente, como democrática. Nós somos... As mulheres, na educação pública brasileira, são 52% dos docentes, a maioria do colegiado, e serão na próxima década 60%. Esse também é um esforço do ensino médio, que hoje tem mais meninas – no ensino médio – conseguindo concluir. É uma lição para outros povos, inclusive, povos europeus, que têm, na universidade, a sua base, o alicerce da construção das suas economias.

A balbúrdia que vivenciou Pitágoras fez com que ele pudesse, dando voz aos seus inúmeros aprendizes, construir o famoso teorema, que não foi concebido por Pitágoras, mas recebeu essa denominação, o “Teorema de Pitágoras”. Foi com um daqueles jovens aprendizes, como Aline, que, em vozes que não podem ser uniformes, que têm que ser diversas, que têm que incorporar a diversidade, as concepções de mundo, as diversas reflexões, se construiu o famoso teorema.

Talvez seja essa a balbúrdia que um determinado ministro, mais ou menos desinformado, tratou quando lembrou da universidade pública brasileira. A universidade pública brasileira recente... Nós, deputado Bobô, já nos acostumamos a falar que o Brasil é uma invenção da Bahia, mas nós temos que começar a admitir que a universidade pública moderna brasileira é uma invenção da Bahia, de baianos como Anísio Teixeira, desde a década de 30, não só da década de 60.

É Anísio um liberal. Portanto, é um sujeito imune a qualquer outra, digamos assim, a qualquer outra denominação que confronte com o pensamento conservador, hoje muito forte na esfera da política de educação superior do Ministério da Educação. Ele foi um homem de concepções liberais que pensou uma universidade moderna.

Os americanos da América do Norte se inspiram em Anísio Teixeira, europeus se inspiram em Anísio Teixeira, em diversos e diversas educadoras e educadores baianos.

Isso nós temos que ressaltar, por isso é importante estarmos aqui, nesta sessão dos 39 anos, festejando uma universidade que está cada vez mais feminina, que está cada vez mais inclusiva, que precisa, cada vez mais, ressaltar a qualidade e o valor da mulher, não pelo aspecto estético, mas pelo aspecto político e ético, pela importância de nós construirmos uma sociedade verdadeiramente moderna, uma sociedade verdadeiramente inspirada nos princípios ocidentais da cristandade e alicerçada no grande conhecimento do feminino.

Afinal de contas, nós precisamos fazer, nesses próximos meses, uma reflexão muito profunda sobre o que aconteceu neste país nos últimos 6 anos após o golpe midiático, o golpe político, institucional implementado contra uma mulher legitimamente eleita pelo povo brasileiro. Uma mulher honrada, uma mulher que construiu nos 5 primeiros anos como gestora pública deste país – dando continuidade a um esforço de um presidente que não frequentou a universidade – a capacidade de consolidar a universidade pública no Brasil, de expandir a universidade pública como nunca se fez neste país.

Essas questões serão examinadas pela história, pelos filósofos, pelos poetas, por aqueles que compreendem que a sociedade precisa continuar acreditando nos valores fundamentais que os gregos proferiam, que inspiraram esse mural aqui atrás, aqui acima, mas que têm que ser mais inclusivos. E um dia serão, porque a história do nosso povo é dinâmica, o desejo de construir ciência, tecnologia, educação e pertencimento para todos está cada vez mais latente, e nós temos que ficar com essa possibilidade, essa grande possibilidade da juventude.

Eu tive a honra de, nesses 2 dias, presenciar dois shows no teatro, no nosso grande Teatro Castro Alves, o poeta dos escravos, da liberdade, do amor, da boemia, da ciência, da fraternidade, e ouvi um músico renomado no Brasil dizer que passou muito tempo com um grande defeito e passou, demorou muito na sua vida para superar esse defeito. Oswaldo Montenegro. Segundo ele, o defeito era o da juventude.

Eu discordo e acho que esse defeito da juventude é o que faz com que nós possamos compreender a grande lição de Anísio Teixeira, que ensinou ao Darcy Ribeiro, outro que é um dos grandes pais da universidade pública brasileira, a ter dúvidas, a rejuvenescer-se sempre, a sempre buscar fazer novas perguntas, porque assim é que nós vamos avançar.

É Anísio que representa essa nossa juventude, ele sempre permaneceu com esse grande defeito da juventude e não foi compreendido pela sociedade do seu tempo, acabou morto de uma forma muito trágica, mas a história vai cobrar dos seus assassinos

a reparação da vida. Nós temos que cobrar, o povo da Bahia tem que cobrar, isso é fundamental. Um dia nós poderemos fazer essa justiça.

E aí temos que continuar com essa voz muito forte, deputada Lídice, a senhora que é como uma sereia, com o seu canto da dignidade, com o canto do ético, do político, com o seu compromisso fundamental, e as mulheres que estão aqui, e as outras que nos representam neste Plenário, deputado Bobô, mais elegantes do que todos nós, mais inspiradas do que todos nós, mais valentes do que todos nós, por isso mesmo, nos fazendo acordar todos os dias para, neste momento, inclusive, nesta segunda-feira, desejar, festejar este momento muito mágico de uma universidade extraordinária, importantíssima para o nosso povo.

Viva à Bahia! Viva à Universidade Estadual da Bahia!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Acho que se faz necessário um registro hoje: tenho a certeza absoluta de que vários outros deputados gostariam de estar prestigiando este encontro, esta sessão especial da qual me orgulho muito, ao lado do vereador Augusto, seu proponente. Há vários e várias deputadas aqui na Casa que têm um envolvimento muito maior e mais profundo do que eu com a Uneb, que gostariam, tenho certeza absoluta, de estar presentes no dia de hoje, porém, por coincidência, por causa de uma agenda em uma área, em uma região onde boa parte deles são votados, inclusive eu, eles, claro, acompanharam o governador à cidade de Capela do Alto Alegre, ali pertinho de Riachão do Jacuípe, onde está tendo um grande evento político. Eles acompanharam o governador nessa missão.

Mas fica aqui o registro, eu acho que se faz justiça a todos eles por conta desse envolvimento e dessa defesa que fazem aqui, usando, inclusive, essa tribuna por diversas vezes em nome da Uneb (Universidade do Estado da Bahia).

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Em nome da Assembleia Legislativa, agradeço a presença das autoridades civis, militares, das Sr.^{as} e Srs. Deputados e da imprensa e declaro encerrada a presente sessão. Parabéns à Uneb.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.